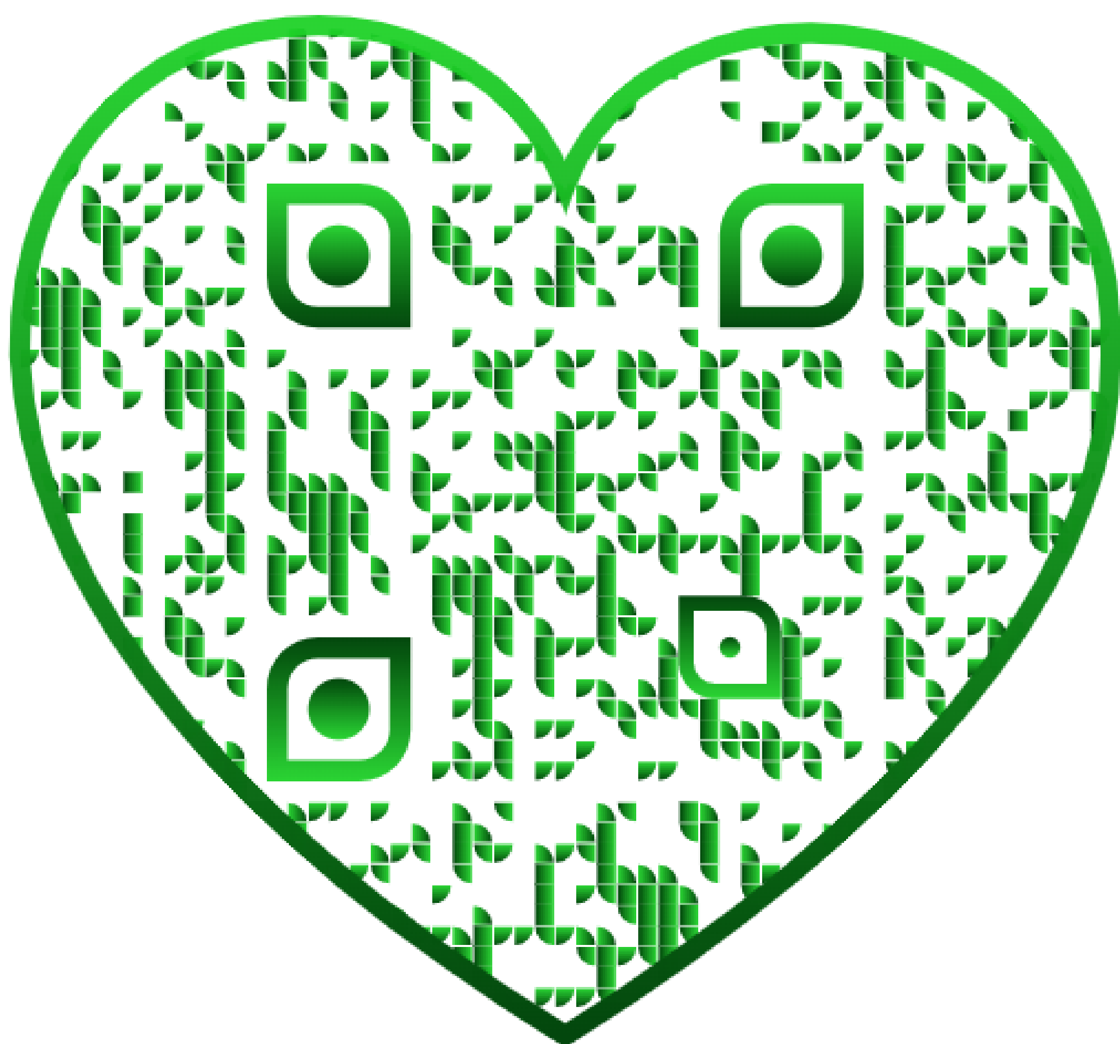
C. H. SPURGEON

ESCOLA DA ORAÇÃO

A ORAÇÃO DE PEDRO



oxigênio
editora



A ORAÇÃO DE PEDRO

“E vendo isto Simão Pedro, prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Senhor, ausenta-te de mim, que sou um homem pecador.”

Lucas 5:8

Os discípulos pescaram durante toda a noite. Eles, agora, haviam desistido de pescar – eles haviam deixado seus barcos e estavam reparando suas redes. Um Estranho apareceu. Eles já O haviam visto, provavelmente, alguma vez antes, e eles lembravam suficiente Dele para prestar respeito. Além disso, o tom de voz na qual Ele falava com eles e o jeito Dele imediatamente dominou os corações deles. Ele pegou emprestado o barco de Simão Pedro e pregou um sermão para quem estava ouvindo.

Depois que Ele terminou o discurso, embora Ele não fosse pegar emprestado a embarcação deles sem dar a eles seu arrendamento, Ele ordenou a eles que lançassem-se novamente às profundezas e afundassem suas redes outra vez. Eles assim fizeram e, ao invés de decepção, eles de uma só vez pegaram uma quantidade tão grande de peixes que os barcos não puderam conter tudo e a rede não era forte o suficiente e começou a rasgar.

Surpreso com este estranho milagre – intimidado, provavelmente pela aparição grandiosa do Incomparável, que havia orquestrado o feito, Simão Pedro se considerava indigno de estar em tal

companhia – e caiu de joelhos e exclamou esta estranha oração – “Senhor, ausenta-te de mim, que sou um homem pecador”. Então eu desejo que, antes de qualquer coisa, nós devemos ouvir.

SUMÁRIO

SUMÁRIO
A ORAÇÃO DE PEDRO
A ORAÇÃO NO PIOR SENTIDO QUE PODEMOS DAR A ELA
UMA ORAÇÃO QUE NÓS PODEMOS DESCULPAR E QUASE ELOGIAR
UMA ORAÇÃO QUE PRECISA DE ALTERAÇÕES
LUCAS 15
NOTAS

A ORAÇÃO NO PIOR SENTIDO QUE PODEMOS DAR A ELA

É sempre errado colocar a pior estrutura nas palavras de alguém e, assim, não temos a intenção de fazer isso exceto sob permissão e, apenas por alguns momentos, ver o que deveria ter sido construído com essas palavras. Cristo não entendeu Pedro assim. Ele colocou a melhor estrutura no que ele disse, mas se um cavaleiro tivesse estado lá, teria havido uma interpretação errada para esta frase – "Senhor, ausenta-te de mim, que sou um homem pecador".

Os ímpios oram virtualmente esta oração. Quando o Evangelho vem a alguns homens e perturba sua consciência, eles dizem, "Siga seu caminho desta vez. Quando eu tiver uma temporada mais conveniente, eu a mandarei para você". Quando um pregador perturbador conta a eles dos pecados deles – quando ele coloca a Verdade de Deus nas cosciências deles e os acorda de forma que eles não possam dormir ou descansar – eles ficam muito bravos com o pregador e a Verdade que ele estava sendo forçado a falar. E se eles não podem ordenar a ele que saia de seus caminhos, eles podem ao menos sair do caminho dele, que dá no mesmo! Então o espírito da coisa é "Nós não queremos desistir de nossos pecados. Não podemos nos separar de nossos preconceitos, ou de nossas queridas luxúrias e, portanto, afaste-se – saia de nosso caminho – nos deixe em paz! O que nós temos a ver com Você, Jesus, Seu Filho de Deus? Você veio nos tormentar antes de nosso tempo?".

Pedro não quis dizer nada neste sentido, mas deve haver alguns aqui que o querem e cuja revogação do Evangelho, cuja negligência a ele, cuja aversão e ódio a ele, todos agrupados virtualmente compõe esta exclamação: “Senhor, ausenta-te de nós!”

Infelizmente, temo que *haja alguns Cristãos* que, de fato – não vou dizer intencionalmente – realmente oram esta oração! Por exemplo, se um crente em Cristo se expuser à tentação – se ele encontrar prazer onde o pecado está misturado junto, se ele renunciar às assembleias dos santos e encontrar conforto na sinagoga de Satã – se a vida dele for inconsistente, praticamente, e ele também se tornar inconsistente por conta de sua negligência aos deveres divinos, ordenanças, orações privadas, a leitura do Evangelho e a vontade – o que tal Cristão diz, se não for, “Senhor, ausenta-te de mim”? O Espírito Santo habita nossos corações e nós regozijamos da Presença consciente Dele se nós formos obedientes às advertências Dele. Mas se andarmos na direção oposta Dele, Ele andará na direção oposta a nós, e dentro em pouco teremos que perguntar – “Onde está a bem-aventurança que eu conhecia Quando vi o Senhor pela primeira vez?”

Por que o Espírito Santo retira a sensação de Sua Presença? Ora, porque nós pedimos a Ele que se ausente! Nossos pecados pedem que Ele se ausente! Nossas Bíblias não lidas o fazem, por assim dizer, com vozes em alto volume e pedem que Ele se ausente! Nós tratamos aquele Convidado sagrado como se estivéssemos cansados Dele; Ele capta a dica e esconde Seu rosto e, então, nós sofremos e começamos a procurar por Ele novamente. Pedro não o faz, mas nós o fazemos. Ai, quantas vezes devemos nós dizer, “Ó,

Espírito Santo, perdoe-nos que tanto O molestamos, que resistimos às Suas advertências, extinguimos Seus alertas e O afligimos tanto! Volte para nós e viva conosco para sempre".

Esta oração, na sua pior forma, às vezes é *ofertada praticamente em Igrejas Cristãs*. Acredito que qualquer Igreja Cristã que se divide em sentimento, de forma que os membros não tenham amor verdadeiro, um em relação ao outro, de que a falta de unidade é um ato de horrível súplica! É tão ruim quanto: "Ausente-te de nós, Seu Espírito de unidade! Você apenas reside onde há amor – nós não teremos amor! Nós vamos destruir o Seu descanso, afaste-se de nós!".

O Espírito Santo se deleita em habitar com um povo que é obediente aos Seus ensinamentos, mas há igrejas que não aprenderão – elas se recusam a carregar a vontade do Senhor ou aceitar a Palavra do Senhor. Elas possuem outro padrão, algum livro humano – e nas excelências da composição humana elas se esquecem da glória do Divino! Agora acredito que onde um livro, qualquer que seja, é colocado acima da Bíblia, ou mesmo colocado ao seu lado, ou onde qualquer credo ou catequismo, embora excelente, é feito para se manter em igual nível que aquele da perfeita Palavra de Deus, qualquer igreja que faz isso, na verdade diz, "Senhor, ausenta-te de nós".

E quando o assunto é realmente erro doutrinal, particularmente há tais erros graves como os que ouvimos atualmente – como a regeneração batismal e as doutrinas que são congruentes a isso – é, como era, uma horrível imprecação e parece dizer, "Vá-se embora de nós, ó Evangelho! Vá-se embora de nós, ó Espírito

Santo! Nos dê sinais e símbolos visíveis, e estes nos serão suficientes! Mas afasta-te de nós, ó Senhor – estamos satisfeitos sem Você”.

Quanto a nós mesmos, podemos praticamente orar esta oração como uma Igreja. Se nossos Encontros de Orações forem mal assistidos. Se as orações neles forem frias e mortas. Se o zelo de nossos membros se esvair. Se não houver preocupação pelas almas. Se nossas crianças crescerem não treinadas no temor de Deus. Se a evangelização desta grande cidade for entregue a algum outro grupo de trabalhadores e nós ficássemos imóveis. Se nos tornássemos frios, egoístas, apáticos, indiferentes – o que de pior podemos fazer a nós mesmos? Como, com maior potência, podemos colocar a terrível oração, “Ausenta-te de nós – somos indignos de Sua Presença! Vá-se embora, bom Senhor! Deixe-nos escrever ‘Icabode’ [1] em nossas paredes! Nos deixe com todos os curos do Gerizim [2] sibilando em nossos ouvidos”.

Eu digo, então, que a oração pode ser entendida no pior sentido. Não foi feita assim – nosso Senhor não a lia assim – não devemos lê-la assim, no que diz respeito a Pedro. Mas deixe-nos, ó, deixe-nos cuidar para que não a ofereçamos assim, praticamente, no que diz respeito a nós mesmos!

Mas agora no próximo lugar nós devemos lutar para pegar a oração como ela veio dos lábios e coração de Pedro.

UMA ORAÇÃO QUE NÓS PODEMOS DESCULPAR E QUASE ELOGIAR

Por que Pedro disse “Senhor, ausenta-te de mim, que sou um homem pecador”? Há três razões. Primeiro, *porque ele era um homem*. Segundo, *porque ele era um homem pecador*. E, novamente, *porque ele sabia disso e se tornou um homem humilde*.

Então, a primeira razão para esta oração é que *Pedro sabia que ele era um homem* e, portanto, sendo um homem, ele próprio se sentia maravilhado na Presença de Alguém como Cristo. A primeira visão de Deus – quão maravilhosa para qualquer espírito mesmo se este fosse puro! Suponho que Deus nunca, de fato, Se revelou por completo – não podia jamais ter Se relevado completamente para qualquer criatura, embora sublime em sua capacidade. O Infinito deve dominar o finito. Agora, aqui estava Pedro, vendo, provavelmente pela primeira vez em sua vida de um jeito espiritual, o esplendor e Glória excessivos do poder Divino de Cristo!

Ele olhou para aqueles peixes e imediatamente ele se lembrou daquela noite de labuta exaustiva, quando nenhum peixe recompensou sua paciência. E agora ele os via em massa em seu barco – e tudo feito por conta deste Homem estranho que sentou-se ali, tendo acabado de pregar um sermão ainda mais estranho, do qual Pedro sentia que nenhum homem jamais falara daquela maneira antes e ele não sabia exatamente como, mas ele se sentiu envergonhado! Ele estremeceu, ele estava embasbacado na

Presença de tal Alguém. Não me admira que lemos sobre Rebeca, quando ela viu Isaque, descendo de seu camelo e cobrindo seu rosto com o véu. Se lemos que Abigail, quando ela veio para conhecer Davi, desmontou de seu burro e jogou-se no seu rosto, dizendo, “Meu Deus, Davi!”.

Se encontramos Mefibosete se depreciando na presença do Rei Davi e se chamando de cão – não me admira que Pedro, na Presença do Cristo perfeito, se encolheria até virar nada e, em sua primeira admiração sobre sua própria insignificância e a grandeza de Cristo, não saberia o que dizer, como alguém atordoado e deslumbrado pela luz, semi perturbado e quase incapaz de juntar seus pensamentos e os colocar juntos de forma conexa! O primeiro impulso foi como quando a luz do sol irradia sobre os olhos e é uma labareda que ameaça nos cegar! “Ó, Cristo, eu sou um homem – como posso suportar a Presença do Deus que governa os próprios peixes do mar e orquestra milagres como esse?”.

Seu próximo motivo foi, como eu disse, *porque ele era um homem pecador* e há algo de alarmante misturado ao seu espanto. Como um homem, ele estava espantado com o brilho da Divindade de Cristo! Como um homem pecador, ele estava alarmado com sua santidade deslumbrante. Não duvido que no sermão que Cristo pregou, havia uma denúncia tão clara de pecado, tal colocação de justiça à linha e ao prumo – tal declaração da santidade de Deus – que o próprio Pedro sentiu-se desvelado, descoberto, seu coração desnudado! E agora veio o golpe final.

O Alguém que havia feito isso também podia controlar os peixes do mar! Ele deve, portanto, ser Deus! E foi para Deus que todos os

defeitos e maldades do coração de Pedro foram revelados e completamente conhecidos! E quase temendo com um tipo de exclamação inarticulada de alarme porque o criminoso estava na Presença do Juíz – o poluído na Presença do Imaculado – ele disse, “Senhor, ausenta-te de mim, que sou um *homem pecador*”.

Mas eu adicionei que havia uma terceira razão, isto é, que *Pedro era um homem humilde*, como fica claro pela fala, porque ele se conhecia e confessou bravamente que ele era um homem pecador. Você sabe que algumas vezes houve pessoas no mundo que subitamente tiveram algum rei ou príncipe indo às suas pequenas cabanas – e a boa dona de casa, quando o rei, em pessoa, estava se dirigindo a ela, sentiu como se o lugar em si fosse tão impróprio para ele que, embora ela fizesse o melhor para sua majestade, e estava feliz até a alma que ele honrava o casebre dela com a presença dele, ainda assim ela não podia evitar dizer, “Ó, se a Vossa Majestade tivesse ido a uma casa mais digna, tivesse ido a casa do grande homem um pouco mais à frente, pois não sou digna de receber Vossa Majestade aqui”.

Então Pedro sentiu como se Cristo estivesse Se rebaixando, ao vir até ele, como se tudo fosse bom demais para Cristo – algo muito grande, muito bom, muito condescendente – e ele parece dizer, “Vá mais alto, Senhor! Não se sente tão baixo assim como em meu pobre barco em meio a estes pobres e estúpidos peixes. Não se sente aqui, pois Tu tens o direito de sentar-se no Trono do Céu em meio aos anjos que cantarão os Teus louvores dia e noite! Senhor, não pare aqui – vá além, tome um assento melhor, um lugar mais

elevado – sente-se com seres mais nobres que são mais dignos de serem abençoados com os sorrisos da Vossa Majestade”.

Você não acha que ele quis dizer isso? Se sim, nós podemos não apenas perdoar sua oração, mas até mesmo elogiá-la, pois sentimos o mesmo. “Ah,” nós dissemos, “Jesus habita com alguns pobres homens e mulheres que se juntaram por Seu nome para orar? Ah, certamente, não é um lugar bom o suficiente para *Ele* – que Ele tenha o mundo todo e todos os filhos dos homens para cantar Seus louvores! Que Ele tenha o Céu, até mesmo o Céu dos céus! Que os querubins e os serafins sejam Teus servos e que os arcanjos soltem os nós dos Teus sapatos! Que Ele se erga até o Trono mais elevado com Glória e que lá Ele se sente, sem mais usar a coroa de espinhos, sem mais ser ferido, desprezado e rejeitado, mas que seja admirado e adorado para todo o sempre”. Acredito que nós já nos sentimos assim e, se sim, podemos entender o que Pedro sentiu, “Senhor, ausenta-te de mim, que sou um homem pecador”.

Agora, Irmãos e Irmãs, há momentos em que estes sentimentos, se eles não podem ser elogiados em nós mesmos, são ainda perdoados por nosso Senhor e possuem um pouco em si, de qualquer maneira, ao qual Ele olha com satisfação. Devo mencionar um?

Às vezes um homem é *chamado a uma posição eminente de utilidade* e, conforme a vista se abre em sua frente e ele vê o que terá de fazer – e com qual honra seu Senhor terá o prazer de o carregar – é muito natural, e eu acredito que é quase *espiritual* para

ele, se encolher e dizer, “Quem sou eu para ser chamado para um trabalho como este? Meu Senhor, estou disposto a servir-Te, mas, ó, não sou digno”. Como Moisés, que estava satisfeito o suficiente em ser o servo do Senhor e ainda assim disse, e se regozijou ao dizer, “Aqui estou eu, mande-me!”.

Mas que sentia, “Ai de mim, pois sou um homem de lábios incircuncisados! Como poderei ir?”. Não como Jonas, que não iria de maneira alguma, mas precisou ir a Társis para escapar de trabalhar em Nínive! Ainda que talvez com um pouco do tempero das amarguras de Jonas, também, mas principalmente com uma sensação de nossa própria indignidade para ser usado em algo tão grande, parecemos dizer, “Senhor, não me peça para fazer isso! Afinal, posso escorregar e desonrar-Te. Eu Te serviria, mas de modo algum eu abriria caminho sob a cepa, perdoe Teu servo e o dê um posto de serviço mais humilde”.

Agora, digo que não devemos orar neste modelo, mas ainda, enquanto ainda há algum mal lá, há um sedimento de bondade que Cristo perceberá no fato de que nós vemos nossas próprias fraquezas e nossas próprias inadequações. Ele não ficará bravo conosco, mas separando o joio do trigo, Ele aceitará o que foi bom na oração e perdoará o que foi ruim.

Às vezes, novamente, meus caros Amigos, esta oração quase esteve em nossos lábios *em momentos de gozo intenso*. Alguns de vocês sabem o que eu quero dizer, quando o Senhor se aproxima dos Seus servos e é como o fogo que consome – e nós somos como o arbusto que parecia estar completamente em chamas com o

esplendor excessivo de Deus em nossas almas! Muitos dos santos de Deus, algumas vezes, desmaiaram. Vocês se lembram do Sr. Flavel [3] nos contando sobre estar cavalgando no dorso de um cavalo em uma longa jornada até um lugar onde ele iria pregar, quando ele teve uma sensação tão forte da doçura de Cristo e da Glória de Deus, que ele não mais sabia onde ele estava – e ele ficou montado no cavalo por duas horas, juntos – o cavalo espertamente se mantendo imóvel!

E quando ele voltou a si ele descobriu que estivera sangrando livremente por conta do excesso de alegria. E conforme ele lavava seu rosto no riacho na margem da estrada ele sentiu, então, que ele sabia como era sentar-se à porta do Céu e ele mal sabia dizer se ele houvesse adentrado os portões perolados teria ficado mais feliz, pois a alegria era excessiva. Para citar o que eu frequentemente citei antes, as palavras do Sr. Welsh [4], um famoso Teólogo Escocês que esteve sob uma desses delírios abençoados de luz celestial e comunhão arrebatadora, exclamou, “Pare, Senhor! Pare! É suficiente! Lembre-se, sou apenas um receptáculo terrestre, e se Tu me deres mais, morrerei!”.

Deus às vezes coloca Seu vinho novo em nossas pobres garrafas velhas e então ficamos semi inclinados a dizer, “Parta, Senhor! Nós ainda não estamos prontos para Tua Presença gloriosa”. Não chegamos a tal – não se amontoa a tudo isso em palavras - mas ainda assim, o espírito está disposto e a carne é fraca, e a carne parece começar da Glória a qual ela ainda não pode suportar. Há muitas coisas que Cristo poderia nos dizer, mas que Ele não dirá, pois não as suportaremos agora.

Em outro momento, quando isto tiver saído da mente, não completamente com razão, não completamente pecador, como os últimos dois, é *quando o pecador está vindo até Cristo* e acredita, na verdade, em certa medida, Nele, mas quando, finalmente, aquele pecador percebe a grandeza da Misericórdia Divina, a riqueza do perdão celestial, a glória da herança a qual é dada a pecadores perdoados! Então várias almas voltaram atrás e disseram, "É bom demais para ser verdade, ou, se for verdade, não é verdade para mim". Bem me lembro de um colapso atordoante que tive por causa deste assunto!

Eu acreditei em meu Senhor e repousei Nele por alguns meses – e regozijei Nele – mas, um dia, enquanto me revelava nos deleites de ser salvo e regozijava nas Doutrinas da Eleição, Perseverança Final e Glória Eterna – cruzou a minha mente, "É tudo isso para *você*, para um cão morto como *você* – como pode ser?". E por um tempo foi uma tentação mais forte do que eu poderia superar! Estava simplesmente dizendo, espiritualmente, "Ausenta-te de mim, sou um homem muito pecador para tê-Lo em meu barco – indigno demais de ter tais bênçãos inestimáveis tais quais as que Você me traz!".

Agora, isto eu digo, não é completamente errado e não é completamente certo. Há uma mistura aqui, e nós podemos perdoar e de certa forma elogiar, mas não completamente. Há outros momentos em que o mesmo sentimento pode cruzar nossas mentes, mas não posso ficar agora para especificá-los. Pode acontecer desta forma com alguns aqui, e oro para que eles não se preocupem demasiadamente, nem tampouco que se perdoem

completamente, mas que vão para o próximo ensinamento desta oração.

UMA ORAÇÃO QUE PRECISA DE ALTERAÇÕES

Conforme estava, não era uma boa oração. Agora vamos colocar de um modo diferente. “Senhor, ausenta-te de mim, que sou um homem pecador”. Não seria melhor dizer, “Senhor, *aproxima-te mais de mim*, pois sou um homem pecador”? Seria uma oração mais corajosa e mais tenra – mais inteligente e não menos humilde, pois a humildade assume várias formas. “Sou um homem pecador”, aqui está a humildade. “Aproxima-te mais de mim”. Aqui está a fé que previne que a humildade seja degenerada até se tornar descrença e desespero! Irmãos e Irmãs, este seria um bom argumento, pois vejam – “Desde que eu, Senhor, sou um pecador, preciso de purificação.

Somente a Tua Presença pode verdadeiramente purificar, pois Tu és o Refinador e Tu purificas os filhos de Levi. Somente a Tua Presença pode purificar, pois o adorador está na Tua mão e somente Tu podes purgar Seu solo. Você é como o fogo de um refinador, ou como o sabão dos lavandeiros – aproxima-te mais de mim, então, Senhor, pois sou um homem pecador e não seria sempre pecador. Venha, lave-me de minha iniquidade para que eu possa ser limpo. E que Teu fogo santificador atravesse minha natureza até que Tu queimes de mim tudo que é contrário a Tua mente e vontade”.

Você ousa orar esta oração? Não é natural orá-la. Se você pudesse, eu diria a você, “Simão Barjonas, abençoado é você, pois a carne e

o sangue não lhe ensinaram isso". A carne e o sangue podem fazê-lo dizer, "Ausenta-te de mim" – é o Espírito Santo, apenas, que sob uma sensação de pecado, pode ainda colocar uma atração Divina a você no fogo purificador e o faz desejar, portanto, que Cristo se aproxime de você!

Novamente, "Senhor, aproxima-te de mim, pois sou um homem e, sendo um homem, sou fraco – e nada pode me fazer forte exceto a Tua Presença. Sou um homem tão fraco que se Tu se ausentares de mim, eu desmaio, eu caio, eu definho, eu morro! Aproxima-te de mim, então, ó Senhor, que pela Tua força eu seja encorajado e adequado para o serviço. Se Tu te ausentares de mim, não poderei render-Te mais nenhum outro serviço. Os mortos podem louvar-Te? Aqueles sem vida neles mesmos podem dar-Te glória? Aproxima-te de mim, então, meu Deus, mesmo que eu seja tão fraco! E como um tenro pai alimenta seu filho, e o pastor guia suas ovelhas, aproxima-te de mim".

Você não acha que ele pode ter dito, "Senhor, aproxima-te de mim, e resida comigo, pois sou um homem pecador", na recordação de como ele falhou quando Cristo não estava por perto? Por toda aquela noite ele havia colocado a rede no mar com muitos borrifos d'água – e a trouxe para cima com um olhar muito ansioso conforme ele observava através da luz do luar – e não havia nada que recompensasse sua labuta. Para dentro d'água foi a rede novamente – e agora quando Cristo veio e a rede ficou tão cheia a ponto de estourar – não teria sido uma oração apropriada "Senhor, aproxima-te de mim e que em toda vez que eu trabalhe, eu tenha sucesso! E se de homem eu for feito pescador, fique ainda mais

próximo de mim, para que toda vez que eu pregar Tua Palavra, eu possa trazer almas para a Tua rede e para a Tua Igreja para que eles possam ser salvos”?

O que eu quero extrair do texto, e eu o farei melhor se eu continuar a trazer estes pensamentos diferentes – é isso – que é bom quando uma sensação de nossa própria indignidade não nos leva a nos afastar de Deus em um desespero desacreditado e petulante, mas nos leva para mais perto de Deus! Agora, supondo que eu seja um grande pecador. Bem, deixe-me buscar me aproximar de Deus por esta própria razão, pois há grande salvação prevista para grandes pecadores!

Sou muito fraco e inapto para o grande serviço que Ele impôs sobre mim – que eu não, portanto, evite o serviço ou evite meu Deus, mas avalie que quanto mais fraco sou, mais espaço há para Deus conseguir a glória! Se eu fosse forte, então Deus não me usaria, porque então minha força ganharia o louvor daquilo. Mas minha própria inaptidão e falta de habilidade e tudo que eu me lamento no trabalho do meu Senhor, é apenas bastante espaço aberto para a Onipotência vir e trabalhar nele!

Não seria uma coisa boa se todos nós pudéssemos dizer, “Eu não me glorio em meus talentos, não no meu aprendizado, não na minha força, mas eu me glorio na enfermidade porque o poder de Deus repousa sobre mim!”. Os homens não podem dizer “Este é um homem que aprendeu muito – e ele ganha almas porque ele aprendeu bastante”. Eles não podem dizer “Aquele é um homem cujas faculdades de razão são muito fortes e cujos poderes de

argumentação são claros – e ele ganha pecadores ao convencer seus julgamentos”. Não, eles dizem “Qual é a razão do sucesso dele? Não podemos descobri-la. Não vemos nele nada de diferente dos outros homens, ou talvez, apenas a diferença que ele possui menos dons que os outros”. Então a glória será de Deus! Ele tem o louvor mais claro e mais distinto – e a cabeça Dele que os merecem – usa a coroa!

Vejam, então, para o que estou mirando com vocês, caros Irmãos e Irmãs. É isso – não fuja do trabalho do seu Senhor, nenhum de vocês, porque você se sente inapto – mas por esta razão faça o dobro! Não desista de orar porque você acha que não pode orar, mas ore em dobro, pois você precisa de mais oração e, ao invés de estar menos com Deus, estar mais! Não deixe um sentimento de indignidade afastar-te. Uma criança não deve fugir de sua mãe à noite porque ela precisa de banho. Seus filhos não ficam longe de vocês porque estão com fome, nem tampouco porque eles rasgaram suas roupas – eles vêm a você por causa das necessidades deles! Eles vêm porque são crianças, mas eles vêm mais frequentemente porque são crianças necessitadas – porque são crianças infelizes! Então que cada necessidade, cada dor, cada fraqueza, cada tristeza, cada pecado, o leve a Deus.

Não diga “ausenta-te de mim”. É algo natural o fato de você dizer isto e não algo que possa ser elogiado completamente, mas é algo glorioso, é algo que honra a Deus, é algo esperto dizer, ao contrário, “Senhor, aproxima-te de mim. Aproxima-te ainda mais de mim, pois sou um homem pecador e sem a Tua Presença estou completamente arruinado”.

Não direi mais nada, mas eu gostaria que o Espírito Santo dissesse isso para alguns que estão nesta casa, que há muito foram convidados para vir e colocar sua confiança em Jesus, mas sempre advogam como razão para não virem que são muito culpados, ou que são muito endurecidos, ou muito isso ou muito aquilo! Estranho que o que um homem faz de razão para vir, outro homem faz de razão para manter distância! Davi orou nos Salmos, “Por amor do teu nome, Senhor, perdoa a minha iniquidade, pois é grande”. “Argumento estranho”, você dirá. É um grandioso! “Senhor, aqui há grande pecado e agora há algo que é digno de um grande Deus lidar!

Aqui há uma montanha de pecados, Senhor, tenha a Graça Onipotente de removê-la! Sou o chefe dos pecadores – aqui há espaço para o chefe dos Salvadores”. Quão estranho é que alguns homens façam disso razão para manter distância! Este cruel pecado da descrença é cruel para com nós mesmos – você coloca à distância o conforto do qual você pode se regozijar. É cruel para com Cristo, pois não há angústia que mais O feriu do que este pensamento grosseiro e egoísta de que Ele está relutante.

Acredite, acredite que Ele nunca está tão feliz como quando Ele está chocando Seu Efraim contra Seu peito! Como quando ele está dizendo, “Seus pecados, que são muitos, estão todos perdoados”. Acredite Nele! Se você pudesse vê-Lo, você não poderia evitar. Se você pudesse olhar naquele rosto querido e naqueles olhos queridos, uma vez vermelhos por chorar sobre pecadores que O rejeitaram, você diria, “Veja, nós vamos até Tu! Tu tens a palavra da vida eterna!

Aceite-nos, pois repousamos somente em Ti. Toda nossa confiança em Ti permanece”. E com isso feito, você descobriria que a vinda Dele até você seria como chuva na grama ceifada, conforme os chuveiros que aguam a terra e, através Dele, suas almas floresceriam, sua aniagem seria levada embora e você seria cingido com alegria e regozijar-se-ia Nele, mundo sem fim! O próprio Senhor traz você a isto. Amém.

LUCAS 15

Iremos, esta noite, ler um capítulo que, suponho, a maioria de nós sabe de cor. Mas embora tenha lido isso muitas vezes, não me lembro de jamais ter lido sem ver alguma luz fresca nele. Que seja assim esta noite!

Verso 1. “*E chegavam-se a ele todos os publicanos e pecadores para o ouvir.”*

Eles deviam ser uma multidão excepcional, quando ele diz *todos* os publicanos e os pecadores! Todos os tipos de pecadores vieram em tal número que parecia como se a cidade tivesse mandado todos os seus hospedeiros de pecados. E estes se aproximaram – se aproximaram o máximo que puderam por medo de perder uma única palavra! Eles fizeram o anel interno sobre o Salvador. Ele tinha um escudo de pecadores e certamente não havia ninguém que jamais O glorificaria como estas pessoas o fizeram.

Verso 2. “*E os fariseus e os escribas murmuravam, dizendo: Este recebe pecadores, e come com eles.”*

Eles ficaram mais à distância. Não para ouvir, mas para murmurar. Aqui há a antiga fábula do cão no manjedouro. Eles não queriam Cristo, eles mesmos, mas eles murmuravam que outras pessoas deviam aceitá-Lo. Eles O desprezam. Eles mesmos se achavam muito justos para precisar de um Salvador. Mas ainda assim eles murmuraram quando o Médico veio até Seus pacientes para dar a eles o remédio curador!

Verso 3. “*E ele lhes propôs esta parábola, dizendo:*”

Eles dificilmente valeriam a preocupação Dele. Mas embora Ele falasse com eles, outros que não são daquele tipo sugaram a doçura disso desde então! Nos dizem que isto é uma parábola, mas ao olhar para ela descobrimos que são *três*. Você já viu uma pintura em três telas e o todo dos painéis necessário para completar a pintura? Assim o é aqui. Diferentes visões do belo trabalho da Divina Graça se adequando a diferentes pessoas, de forma que se nós não vemos através de um vidro, nós podemos usar um segundo, um terceiro!

Versos 4 – 7. “*Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas, e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove, e vai após a perdida até que venha a achá-la?*
E achando-a, a põe sobre os seus ombros, jubiloso; E, chegando a casa, convoca os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida. Digo-vos que assim haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.”

Não que um pecador arrependido é de maior estima no Céu do que 99 santos que foram mantidos sob o poder de Deus. Não, não assim, mas há um maior rebuliço de alegria no Céu na hora do arrependimento do pecador do que há sobre os outros noventa e nove. E você sabe como isso funciona. Você pode ter vários filhos e você pode amá-los da mesma maneira, mas se um está doente você o nota bem mais naquele momento – e toda a casa é

rearranjada com o ponto de vista apontado para aquele filho doente. Ele pode não ser o melhor filho que você tem, mas ainda assim, naquele momento, há mais pensamentos em direção a ele porque ele está doente. E se acontecer de você ter na sua família um menino que o entristeceu gravemente e seguiu o mau caminho, tenho certeza que se acontecer dele se arrepender, você sentiria uma alegria intensa por ele. Mas não seria verdade que você pensou mais sobre ele do que sobre seus irmãos e irmãs que estão com você e te obedecem. Não devemos aprender com uma passagem mais do que ela ensina. Ao mesmo tempo, que nós aprendamos o máximo que pudermos dela. Isso coloca o Céu em chamas de alegria quando um único penitente se volta para seu Pai!

Verso 8. *"Ou qual a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma dracma, não acende a candeia, e varre a casa, e busca com diligência até a achar?"*

Casas orientais geralmente são muito escuras e se você precisar encontrar algo precisará acender uma vela. Agora, este é uma parte de *dez* de dinheiro, como a ovelha era uma em *cem*. A mulher não fica contando as outras nove, mas ela as deixa na caixa, acende uma vela e começa a fazer um tumulto. Sem dúvidas outras pessoas que estavam na casa iriam dizer "Que inconveniente que é esta poeira". Ela deverá encontrar sua parte do dinheiro. Então, às vezes, em uma congregação, sentimos que é necessário ter serviços especiais e isso causa um pequeno tumulto – e há algumas boas almas que ficam incomodadas e não gostam de todo o pó. Ah, não importa o pó que produzimos, desde que encontremos a parte que falta – e se uma alma é encontrada, podemos aturar algumas

irregularidades desde que a coisa preciosa seja descoberta e trazida a seu Proprietário!

Versos 9 e 10. *“E achando-a, convoca as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque já achei a dracma perdida. Assim vos digo que há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende.”*

Aqui segue a mais maravilhosa de todas as parábolas – a verdadeira imagem da loucura de um homem e estado perdido que jamais foi rascunhada – e ao mesmo tempo a imagem mais linda da Misericórdia e do Amor de Deus que jamais foi pintada!

Versos 11 e 12. *“E disse: Um certo homem tinha dois filhos; E o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me pertence. E ele repartiu por eles a fazenda.”*

No leste, o filho mais novo tem uma pequena porção do estado comparado com o mais velho. Mas é algo comum – certamente não é algo incomum – deixá-lo tomar sua parte enquanto o pai ainda está vivo, para que ele possa torná-la útil, por sua indústria, para fazê-la crescer até que ele se torne uma pessoa substancial – um costume não ao todo sem sabedoria, se deve haver uma distinção entre filhos mais velhos e mais novos. Você se lembra de como Abraão deu porções a seus filhos de Quetura e os mandou embora, enquanto Isaque não tinha nada porque ele era o herdeiro e tinha tudo. Então este filho mais novo pede por sua porção e o pai dividiu entre o que havia.

Verso 13. *"E, poucos dias depois, o filho mais novo, ajuntando tudo, partiu para uma terra longínqua, e ali desperdiçou os seus bens, vivendo dissolutamente."*

O coração dele estava distante de seu pai. Portanto, ele não se sentiu tranquilo até que ele se colocou a uma distância onde ele poderia fazer o que ele quisesse – poderia fazer aquilo que ele sabia que seu pai não iria aprovar e o que ele não gostaria de fazer na casa de seu pai. E esta não é uma verdadeira imagem do homem que não é um amigo de Deus? Ele quer fazer o que ele quer. Ele deseja ser independente e já que ele sabe do que ele gosta de fazer não agradará a Deus, ele tenta se esquecer de Deus. Ele vai para uma terra distante por conta de seu esquecimento. Ele diz em seu coração. "Sem Deus". Ele deseja que não haja Deus. Ele se afasta o máximo possível de Deus. Então é ai que ele gasta sua substância. Você já olhou para a vida ímpia como o desperdício de preciosa substância? É exatamente isto! O amor que deve ir a Deus é desperdiçado na luxúria. A energia que deveria ser gasta na justiça é gasta com pecado. O pensamento, a habilidade que deveria jazer sob os pés de Jesus é toda usada para prazer egoísta – e então é desperdiçada. Ele gastou sua substância com uma vida turbulenta.

Verso 14. *"E, havendo ele gastado tudo, houve naquela terra uma grande fome, e começou a padecer."*

"Começou a padecer". Mas que mudança! Em casa com seu pai, então com muito a gastar – e agora em necessidade. Esta palavra, "padecer", descreve a situação de todo homem ímpio! Depois de um

tempo, ele está padecendo – carente de tudo que é bom e digno de possuir. Sua alma é um indigente. Ele está necessitado.

Verso 15. *“E foi, e chegou-se a um dos cidadãos daquela terra, o qual o mandou para os seus campos, a apascentar porcos.”*

Um cavalheiro com o qual ele havia gasto uma fortuna. Diversas vezes este cidadão sentou-se à sua mesa e bebeu de seus melhores vinhos. E o que este bom camarada faz por ele?

Verso 16. *“E desejava encher o seu estômago com as bolotas que os porcos comiam.”*

Isso não quer dizer que ele teria abatido sua fome com as cascas, pois isso não poderia ser feito. Ele apenas encheria seu estômago – preenchê-lo, como estava, com qualquer coisa apenas para sufocar sua sensação de necessidade. E há muitos homens que sabem que o mundo não pode satisfazê-los, mas poderia pelo menos desviar um pouco seus pensamentos das suas necessidades inteirores e então eles felizmente preencheriam todo o estômago com as migalhas que os porcos não comeram.

Verso 16. “E *ninguém lhe dava nada.”*

Ele deu a eles – ele gastou todo seu dinheiro com eles. Ele era um bom caramada, então, eles diziam. Mas agora nenhum homem dava a ele. E que misericórdia fora, pois se eles tivessem dado a ele tudo que ele necessitava, ele não teria voltado para seu pai! Não há nada como uma pequena fome para atrair um homem para casa, para Cristo. E é uma Providência abençoada e um trabalho abençoado

do Espírito de Deus quando um homem enfim tem tanta fome que precisa voltar para casa, para Deus!

Versos 17 - 20. *"E, tornando em si, disse: Quantos jornaleiros de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome! Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti; Já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus jornaleiros. E, levantando-se, foi para seu pai;"*

"Tornando em si". Ele tinha estado além dele mesmo antes. Há duas coisas sobre as quais homens ímpios são ignorantes – Deus e eles mesmos. "E, levantando-se, foi para seu pai". Isso foi o melhor de tudo. Ele parou não com resoluções, mas ele de fato fez o ato! Este foi o ponto de inflexão com ele. Ele levantou-se e foi para seu pai.

Versos 20 e 21. *"E, quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou. E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e perante ti, e já não sou digno de ser chamado teu filho."*

Mas o pai interrompeu a oração. Ele não o deixou conclui-la. "Antes que eles chamem, eu responderei, e enquanto eles estiverem ainda falando eu ouvirei".

Versos 22 – 24. *"Mas o pai disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa; e vesti-lho, e ponde-lhe um anel na mão, e alparcas nos pés; E trazei o bezerro cevado, e matai-o; e comamos, e alegremo-nos; Porque este meu filho estava morto, e reviveu, tinha-se perdido, e foi achado. E começaram a alegrar-se."*

Que mudança de estar necessitado e “comamos, e alegremo-nos”. Não há desejo de preencher seu estômago com migalhas agora! Mas a palavra é passada adiante, “Comamos, e alegremo-nos”.

Verso 25. *“E o seu filho mais velho estava no campo;”*

Há um grande questionamento sobre quem era este homem – este filho mais velho. Ora, querido eu, eu o conheci! Eu tenho o infortúnio de encontrar com ele de quando em quando. Ele é um homem muito capital – um dos melhores dos homens, mas ele não se importa com renasciemntos, ou sobre ter vários convertidos. Ele é muito desconfiado sobre algumas coisas – ele não se importa em fazer muito rebuliço sobre homens que recém se arrependeram. Ele mantém visões duras sobre eles. “Ele estava no campo a trabalho”.

Versos 25 – 27. *“E quando veio, e chegou perto de casa, ouviu a música e as danças.*
E, chamando um dos servos, perguntou-lhe que era aquilo. E ele lhe disse: Veio teu irmão; e teu pai matou o bezerro cevado, porque o recebeu são e salvo.”

Vocês já notaram aquele ponto – a alegria do pai porque ele o recebeu são e salvo? Sem ossos quebrados. Seu rosto não estava desfigurado. Ele estava são e salvo. É algo maravilhoso que o pecador volte a Cristo são e salvo, considerando onde ele esteve! Ele esteve em perigos muito piores do que se tivesse estado em batalha ou em um naufrágio. Ele esteve com bêbados e meretrizes – e ainda assim ele é recebido são e salvo. Ah, as maravilhas que a Graça Divina pode fazer, colocar o “são e salvo” em nós que foram tão longe pelo mau caminho!

NOTAS

1 - Filho de Finéias; o nome significa “foi-se a glória de Deus”.

2- Monte Gerizim, uma das mais altas montanhas da Cisjordânia.

3- John Flavel (1627 – 1691), inglês; presbiteriano, clérigo, puritano e autor.

4- David Welsh (1793 – 1845), teólogo escocês e acadêmico.

C. H. SPURGEON

ESCOLA DA ORAÇÃO

A ORAÇÃO DE DAVI





A Oração de Davi

Spurgeon, Charles
9788582181188
44 páginas

Compre agora e leia

"Eu insisto com qualquer de vocês que esteja em uma caverna sombria que procure um lugar secreto e tranquilo e, a sós com Deus, derrame seu coração diante dele." O Salmo 142 é chamado de A Oração de Davi quando estava na caverna e foi escrito por Davi. Esse sermão pregado por Charles Spurgeon nos convida a meditar sobre a presença de Deus. É um clamor sincero pelo socorro divino em momentos de aflição. Spurgeon usa com mestria o modelo da oração de Davi e nos desafia a conhecer o poder da oração em nossas vidas.

Compre agora e leia


C. H. SPURGEON
ESCOLA DA ORAÇÃO
A ORAÇÃO
DE JACÓ


oxigênio

A Oração de Jacó

Spurgeon, Charles
9788582181171
48 páginas

Compre agora e leia

Um verdadeiro mergulho na história de Jacó, um homem de muitas falhas e que teve uma mudança de caráter após um impactante encontro com Deus. Esse sermão pregado por Charles Spurgeon nos convida a refletirmos sobre o nosso caráter como cristãos e nos mostra o quanto o Senhor está disposto a nos moldar para enfim termos uma comunhão intima e plena com Ele.

Compre agora e leia


A ORAÇÃO DE JABEZ
PREPARE-SE PARA CONHECER A HISTÓRIA DE JABEZ E A ORAÇÃO QUE MUDOU A SUA VIDA.
C.H. SPURGEON

A Oração de Jabez

Spurgeon, Charles
9788582182659
32 páginas

Compre agora e leia

A Oração de Jabez é um texto impressionante sobre a fé e a oração. Esse texto baseado em 1 Crônicas 4:10 e pregado pelo pastor Charles Surgeon será um instrumento de bençãos na sua vida e te convidará a viver uma fé genuína e uma vida de oração mais intensa. Prepare-se para conhecer a história de Jabez e a oração que mudou a sua vida.

Compre agora e leia

C. H. SPURGEON

ESCOLA DA ORAÇÃO



A ORAÇÃO DE PAULO



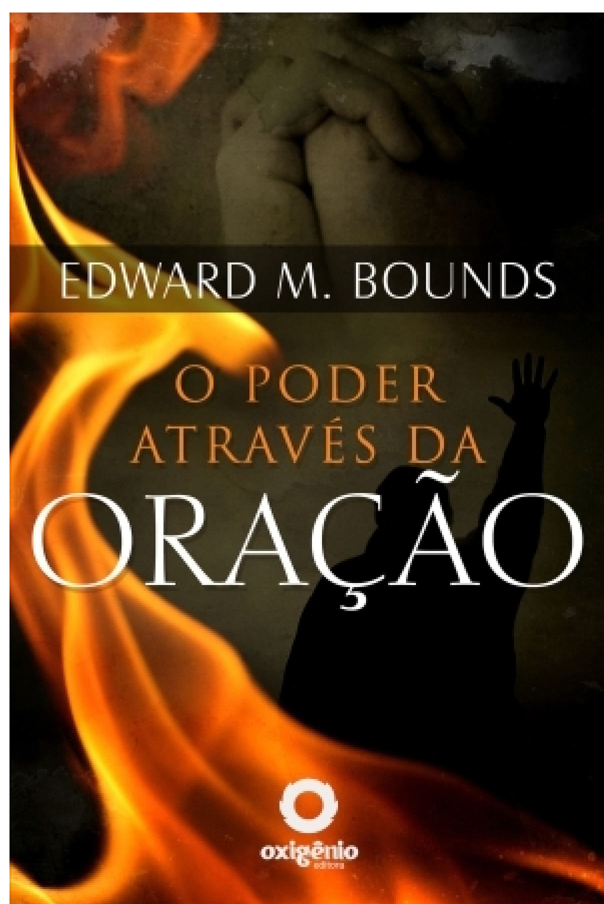
A Oração de Paulo

Spurgeon, Charles
9788582182055
60 páginas

Compre agora e leia

Um dos maiores testemunhos bíblicos do poder de Deus e da graça divina. A vida do Apóstolo Paulo foi marcada por milagres e provações, mas também por uma vida de oração. Conheça um pouco mais sobre a vida de oração desse verdadeiro herói da fé. Esse sermão pregado por Charles Spurgeon nos convida a vivermos uma fé ousada com o Senhor de nossas vidas.

Compre agora e leia


EDWARD M. BOUNDS
O PODER
ATRAVÉS DA
ORAÇÃO
oxigênio
editora

O poder através da oração

Bounds, Edward M
9788582181690
104 páginas

Compre agora e leia

O poder através da oração trata sobre uma necessidade essencial na vida do cristão que é a oração. O que a igreja precisa nos dias de hoje não é uma aparelhagem avançada, não são novas organizações ou mais métodos inéditos, mas pessoas as quais o Espírito Santo possa usar - pessoas de oração, pessoas poderosas em oração. Ele não unge planos, mas unge pessoas - pessoas de oração.

Compre agora e leia